



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola

MELLISSA NICOLAU CAMINHA

TRABALHANDO A “VARIACIÓN LINGUÍSTICA” NA SALA DE AULA

ORIENTADORA: RUTH MARCELA BOWN CUELLO

ITAPORANGA

2023

MELLISSA NICOLAU CAMINHA

TRABALHANDO A “VARIACIÓN LINGÜÍSTICA” NA SALA DE AULA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Me. Ruth Marcela Bown Cuello

ITAPORANGA

2023

**Catálogo na publicação Seção de Catalogação e
Classificação**

C183t Caminha, Mellissa Nicolau.

Trabalhando a " variação linguística dentro da sala de aula" / Mellissa Nicolau Caminha. - Itaporanga, 2023.
56 f. : il.

Orientação: Ruth Marcela Bown Cuello.TCC
(Graduação) - UFPB/CCA.

1. Variação linguística. 2. Preconceito linguístico.
3. Ensino da língua espanhola. I. Cuello, Ruth Marcela Bown. II. Título.

UFPB/CCA

CDU 37:811.134.2

TERMO DE APROVAÇÃO

MELLISSA NICOLAU CAMINHA

TRABALHANDO A “VARIACIÓN LINGÜÍSTICA” NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Data da aprovação:
João Pessoa, 24/11/2023



Prof. Me. Ruth Marcela Bown Cuello
Orientadora



Prof. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dra. Luciane Alves Santos
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para Jesus, quem me sustenta e me fortalece, e para minha família amada que me faz tão feliz e que mesmo com todos os obstáculos me incentivaram e ajudaram a chegar até aqui, meu esposo Anderson Mateus, minha mãe Patrícia, meu pai Carlos André, meus filhos, Antony, Marlow e Moisses, ao meu irmão André, minha vó Lenira e aos meus professores queridos que me deram todo apoio que precisava, em especial para Ruth Marcela e Maria Helena, que trabalham com muito amor e dedicação e fizeram toda diferença em minha trajetória e vida, e a toda minha amada família, Nicolau, Caminha, Ribeiro, Nunes e Oliveira.

ITAPORANGA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida que me deste, por ser tão misericordioso, perfeito, justo e amoroso, por me confortar, sustentar e fortalecer, pois é por causa dele que cheguei até aqui, agradeço a ele por me dar uma família tão especial, que me apoia e cuida de mim, e pela rica oportunidade de poder estudar e conhecer pessoas maravilhosas como meus professores que foram escolhidos por Deus para fazer a diferença na vida dos estudantes, e a meus amados alunos que também me ensinaram muito, pois ensinando também se aprende. Em segundo lugar agradeço ao meu esposo amado, Anderson Mateus Paz Lima por ser um esposo tão dedicado e amoroso, pois ele quem insistiu para que fizesse a inscrição para poder entrar na faculdade, era ele que mesmo cansado e também tendo que estudar, quem segurava e acalentava nosso filho primogênito de poucos meses de vida, quando ele acordava enquanto eu fazia as atividades de madrugada, esteve ao meu lado em cada momento e me ajudou em cada passo.

Agradeço aos meus pais Patrícia Ribeiro Nicolau e Carlos André Oliveira Caminha por serem meus exemplos de trabalhadores, guerreiros e amorosos pais, agradeço a minha mãe amada que desde 1994 me ajuda em tudo, inclusive a cuidar dos meus filhinhos quando ia fazer as provas presenciais ou em qualquer outra circunstância, sempre me estendeu a mão, me amparou, aconselhou e amou, agradeço por ser minha inspiração. Agradeço a minha vó Lenira Ribeiro Nicolau por ser tão bondosa e maravilhosa, por sempre estar comigo, obrigada por ter me dado o primeiro pirão e angu da minha vida (risos) me ajudando a ficar forte desde pequena e por me fazer tão feliz em ser sua Neta.

Agradeço ao meu irmão André, menino inteligente e especial, que quando me vê sobrecarregada com a correria do dia á dia, sempre vem me animar e mostrar o conforto e esperança na palavra de Deus, que com sua maneira singular de dizer que me ama, mostrando sua coleção de moedas feita pensando em mim de 1994 (ano em que nasci), me faz sorrir e relembrar lindos e engraçados momentos juntos. Aos meus amados filhos Antony Mateus que só tinha um mês quando iniciei a faculdade, a meu filhinho Marlow Anderson que nasceu no meio do meu percurso no curso e ao meu filhinho Moisses que era para ter nascido agora no final da minha jornada na faculdade, mas o Senhor o recolheu antes, e agora nos encontraremos na eternidade.

Agradeço imensamente a todos os meus professores por terem feito parte primordial da minha jornada, em especial as professoras Ruth Marcela, Maria Helena, Ana Berenice e Andrea Ponte, por toda dedicação, levarei para sempre todas em meu coração. Agradeço a Maria Wedigeane, Maria Ianne, Naiara Juca e Tainnar por todo apoio nessa reta final do curso.

Não poderia deixar de agradecer a todos que responderam o questionário, o qual faz parte da segunda etapa desse trabalho, todos os 204 participantes foram de extrema importância para a construção dessa pesquisa, a vocês deixo os meus mais sinceros agradecimentos.

Por fim agradeço a toda minha família pelo amor que me deste, desde o ventre de minha mãe, eu amo todos vocês e louvo a Deus pela vida de cada um. |

LISTA DE ABREVIATURAS

ARG- Argentina

BOL- Bolívia

COL- Colômbia

ECI - Escola cidadã integral

EF – Ensino fundamental

ELE- Ensino de espanhol como língua estrangeira EL SAL- El Salvador

ESP- Espanha

GUA- Guatemala

HON- Honduras

LE- Língua estrangeira

MEC- Ministério da educação

MÉX –México

NIC- Nicarágua

PAN- Panamá

PAR- Paraguai

PL- Preconceito linguístico

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

VL- Variação linguística

VEN - Venezuela

REP DOM- República Dominicana

UR- Uruguai

INDICE DE TABELAS

Tabela 1: Variação da palavra “pipoca” em espanhol	10
Tabela 2: Variação da palavra “Ônibus” em espanhol	11
Tabela 3: Variação da palavra “carro” em espanhol	11
Tabela 4: Variação da palavra “pipoca ” em espanhol	12
Tabela 5: Variação da palavra “caneta” em espanhol.....	12

INDICE DE IMAGENS

Imagem 01: Alunos do EF apresentando os trabalhos dos tipos de VL.....	38
Imagem 02: Alunos apresentando os trabalhos dos tipos de VL.	38
Imagem 03: alunas apresentando os tipos de variações em espanhol e português....	38
Imagem 04: slide dos alunos da 3ª serie sobre a cultura do Chile.....	39
Imagem 05: Alunos apresentando a variação de “ônibus” em Espanhol	40
Imagem 06: Trabalho dos alunos sobre “Variación lingüística de la palabra “pipoca”	41
Imagem 07: Trabalho realizado pelos alunos sobre “Variación lingüística de la palabra “caneta” em portugues e espanhol	41
Imagem 08: Gráfico sobre conhecimento da VL.....	42
Imagem 09: Gráfico sobre o conhecimento do PL.....	42
Imagem 10: Gráfico, onde aprenderam sobre VL e PL.....	43
Imagem 11 : dados dos participantes sobre o preconceito linguístico	44
Imagem 12: A autora do trabalho lecionando sobre VI	46

SUMÁRIO

1. Introdução.....	01
2. Fundamentação teórica.....	04
2.1. Variação Linguística.....	04
2.2. Tipos de Variações Linguísticas	04
2.2.1. Variação Geográfica ou Diatópica.....	05
2.2.2. Variação Estilística ou Diafásica	06
2.2.3. Variação Linguística Social ou Diastrática	08
2.2.4. Variação Histórica ou Diacrônica	08
2.2.5. Variações Lexicais.....	09
2.3. Como trabalhar a VL do ELE na sala de aula.....	12
2.4. Por que trabalhar a VL dentro da sala de aula ?.....	14
2.5 Preconceito linguístico	15
2.5.1 Que é preconceito linguístico?	15
2.5.2 Por que o preconceito linguístico acontece?	16
2.5.3 Consequências do preconceito linguístico	16
2.5.4 Como evitar o preconceito linguístico?	17
3. Metodologia	17
3.1 Características da pesquisa	17
3.2 Perfil da escola	18
3.3 Amostra.....	19
3.4 Descrição das atividades	20
3.4.1 Primeira parte da pesquisa.....	20
3.4.2 Segunda parte da pesquisa	23
3.5 Materiais utilizados.....	24
4. Análise e discussão dos resultados.....	24
4.1 Relato de experiência.....	24
6. Algumas Considerações	31
7.Referências.....	34

RESUMO

A variação linguística é um fenômeno da linguística que afeta a língua espanhola e todas as línguas existentes. Para muitas pessoas, inclusive para os alunos, e para muitos professores, o tema é considerado um desafio difícil de se trabalhar em sala de aula no ensino de língua espanhola. Visando essa problemática, o presente trabalho tem como objetivo geral mostrar que é possível trabalhar esse tema tão abrangente de forma dinâmica e eficaz no ensino fundamental e médio. Também queremos saber quanto a população em geral conhece esse tema e se a escola tem um papel significativo nesse conhecimento. A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, as quais, nas aulas de língua espanhola, foram apresentados ao tema da variação linguística que foi desenvolvido durante o semestre. Na segunda parte da pesquisa foi aplicado um questionário, à população em geral, a fim de saber qual o conhecimento da mesma acerca da variação linguística e sobre o papel da escola. O trabalho aponta como fonte de estudo os autores: Adion y Casado (2014), Bagno (2002, 2014), Bown and Bezerra (2010), Calvet (2002, 2011), Moreno Fernández (2009, 2017), Preti (1997, 2003), Ponte (2010) entre outros autores que pesquisam e discorrem sobre o assunto. O caráter da pesquisa é qualitativo e quantitativo, e o método utilizado foi um relato de experiência da própria autora que ministrou aulas mostrando essa variação linguística da língua espanhola e o questionário dirigido à população em geral. Os resultados foram observados de acordo com o decorrer das aulas, com a aprendizagem e interesse dos alunos para com o tema e as respostas do questionário. Pôde-se observar que a maioria dos alunos não conhecia a variação linguística, tampouco o preconceito linguístico, um dos temas trabalhados. Quanto às pessoas pesquisadas sobre o tema, a maioria conhecia sobre o assunto, porém, menos da metade aprendeu sobre variação na escola. A pesquisa mostra a importância de trabalhar o tema dentro da sala de aula despertando o interesse dos alunos os quais começam a ter consciência de que existe a “diferença” e que esta deve ser respeitada e aceita tanto na língua espanhola como na língua materna dos alunos.

Palavras-chave: Variação linguística; Preconceito linguístico; Ensino da língua espanhola.

RESUMEN

La variación lingüística es un fenómeno de la lingüística que afecta la lengua española y todas las lenguas existentes. Por acaso, aún es un enigma para muchas personas, inclusive para los alumnos, y para muchos profesores el tema es considerado un desafío difícil de trabajar en sala de clases en la enseñanza de la lengua española. Visando esa problemática, el presente trabajo tiene como objetivo general mostrar que es posible trabajar ese tema tan amplio de forma dinámica y eficaz en la enseñanza fundamental y media. También queremos saber cuánto la población en general conoce el tema y si la escuela tiene un papel significativo en ese conocimiento. La investigación fue realizada con alumnos de 6º año de enseñanza fundamental al 3º año de enseñanza media, los cuales, durante las clases de lengua española, fueron presentados al tema de la variación lingüística que fue desarrollado durante el semestre. En la segunda parte de la investigación fue aplicado un cuestionario, a la población en general, con el propósito de saber cuál es el conocimiento de la misma acerca de la variación lingüística y sobre el papel de la escuela. El trabajo apunta como fuente de estudio los autores: Adion y Casado (2014), Bagno (2002, 2014), Bown and Bezerra (2010), Calvet (2002, 2011), Moreno Fernández (2009, 2017), Preti (1997, 2003), Ponte (2010) entre otros autores que investigan y discurren sobre el asunto. El carácter de la investigación es cualitativo y cuantitativo, y el método utilizado fue un relato de experiencia de la propia autora que impartió clases mostrando esa variación lingüística de la lengua española y el cuestionario dirigido a la población en general. Los resultados fueron observados de acuerdo con el transcurso de las clases, con el aprendizaje e interés de los alumnos con el tema y las respuestas del cuestionario. Se pudo observar que la mayoría de los alumnos no conocía la variación lingüística, tampoco el prejuicio lingüístico, uno de los temas trabajados. Con relación a las personas pesquisadas sobre el tema, la mayoría conocía sobre el asunto, sin embargo, menos de la mitad aprendió sobre variación en la escuela. La investigación muestra la importancia de trabajar el tema dentro del salón de clases despertando el interés de los alumnos, los cuales comienzan a tener consciencia de que existe la “diferencia” y que esta debe ser respetada y aceptada, tanto en la lengua española como en la lengua materna de los alumnos.

Palabras-clave: Variación lingüística; Prejuicio lingüístico; Enseñanza de la lengua española.

Edifiquem-se, porém, amados, na santíssima fé que vocês têm, orando no Espírito Santo. Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna.

Judas 1:20,21

E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia". João 6:39-40

1. INTRODUÇÃO

A variação linguística é o fenômeno que acontece com as línguas naturais que sofrem variação, a qual é observável em diferentes níveis. São alterações de ordem fonética, morfológica, sintática, semântica, e, por conta da dinâmica de uso, também de ordem lexical em qualquer língua e tempo na história como afirma Ibiapina (2012) apud Antunes (2019):

Em qualquer língua, de qualquer época, desde que em uso, ocorreram mudanças, em todos os estratos, em todos os níveis, o que significa dizer que, naturalmente, qualquer língua manifesta-se num conjunto de diferentes falares que atendem às exigências dos diversos contextos de uso dessa língua. (Ibiapina, 2012, apud Antunes, 2009, p. 22).

Além disso a variação se manifesta por meio das divisões da língua, as quais se diferenciam por diversas formas como: convenções sociais, momento histórico, contexto ou região, idade, entre outros, e cada fator desse pode justificar essa variação causada, como menciona Scherre (2011) “Assim, a classe social, o sexo do falante e a sua faixa etária, por exemplo, são variáveis recorrentes na análise e interpretação dos fenômenos linguísticos variáveis.” A VL é um tema abrangente, interessante e desbravador, mesmo que apareça em documentos do MEC dizendo que se deve ser aplicada, como afirma Ponte (2010), “De acordo com os documentos oficiais do MEC, a variação linguística em seu sentido mais amplo deve ser contemplada no ensino de línguas estrangeiras no Brasil”, porém a realidade é que acaba sendo pouco trabalhada em sala de aula, muitas vezes por falta de um material adequado, já que é citada de forma breve nos livros didáticos, ou dificuldade em trabalhar o assunto de maneira interessante e dinâmica. Foi pensando nessa problematização que se deu o tema desse trabalho “trabalhando a *variação linguística* na sala de aula”. A pesquisa possui duas etapas, a primeira conta com um relato de experiência cuja o intuito é mostrar e refletir que é possível sim ensinar a *variação linguística* no ELE de forma dinâmica, interessante e eficaz, dentro da sala de aula, a segunda etapa foi um questionário disponível para sociedade afim de colher informações referentes ao conhecimento dos mesmos acerca da variação linguística, e se a escola tem um papel significativo nesse conhecimento, a fim de mostrar a importância da mesma construção desse saber.

A variação linguística ocorre com a língua em todos os idiomas, que consiste nas diferentes formas de falar a mesma língua, como afirma Calvet (2002, p. 156):

“Numa comunidade linguística, a possibilidade de representação de determinados elementos linguísticos (fonéticos, morfológicos, sintáticos etc) por diferentes modos de expressão”.

Existem quatro tipos de variações linguísticas, as quais serão apresentadas nesse trabalho, são elas: variação linguística social, geográfica, diafásica e histórica, como relatam Adión y Casado:

La noción de *variación lingüística* es clave porque engloba todos los cambios posibles que se dan en una lengua. Sin alterar su naturaleza, es decir, sin modificar su significado, los cambios aportan a la lengua unos rasgos específicos, derivados de múltiples factores, que la diversifican en distintas variantes geográficas, sociales o estilísticas. (Herrero y Casado, 2014, pp. 31, 32)

Esses fatores citados por Herrero y Casado foram trabalhados de forma gradativa com os alunos em sala de aula, pela autora desse trabalho, e apresentaremos por etapa com os alunos durante o ano letivo de 2023. Depois de introduzir o conceito do tema, tipos de *variación*, e mostrar o quanto é importante respeitar e conhecê-la, focaremos especificamente na variação léxica, estudando e comparando materiais autênticos de países hispanohablantes, mostrando as diferenças linguísticas entre eles, trazendo para o aluno também sua comparação com a língua portuguesa e a realidade dos mesmos para melhor entendimento e familiarização com o assunto.

Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa é discorrer e refletir sobre o ensino da variação linguística nas aulas de língua espanhola e mostrar por meio de informações colhidas da sociedade, em geral, por meio de um questionário acerca de seu conhecimento referente a esse assunto e como a escola atuou nesse conhecimento. Quanto aos nossos objetivos específicos, são eles: mostrar que é possível ensinar a VL de forma dinâmica e criativa, expor metodologias de ensino envolvendo a VL através de relatos de aulas realizadas em 2023, refletir sobre a importância da VL para o ensino e como ela pode ajudar a desenvolver a identidade de cada indivíduo, e por último, promover o respeito e conhecimento dos alunos com as variações linguísticas e apresentar o conceito e resultados do preconceito

1. A noção de variação linguística é fundamental porque abrange todas as mudanças possíveis que ocorrem em uma língua. Sem alterar a sua natureza, isto é, sem modificar o seu significado, as mudanças dotam a língua de características específicas, derivadas de múltiplos fatores, que a diversificam em diferentes variantes geográficas, sociais ou estilísticas. (Herrero e Casado, 2014, pp. 31, 32, tradução nossa)

linguístico.

A nossa hipótese é a de que, é possível ensinar a variação linguística dentro da sala de aula para diferentes níveis de formação, de forma dinâmica, diversa e interessante.

Com relação à metodologia, quanto à abordagem a pesquisa é de cunho qualitativo que, segundo Gil (1999), é subjetiva ao objeto de estudo e se constrói a partir da abordagem do problema investigado com o intuito de descrever e decodificar interpretando os componentes de um complexo sistema, e também quantitativa. Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, já que o seu principal objetivo é a geração de construção do conhecimento para aplicação prática e imediata, segundo Gil (2019). Quanto aos objetivos, a pesquisa é de natureza descritiva porque se trata de uma descrição sobre a variação linguística dos países *hispanohablantes* e seu ensino em sala de aula, sendo então uma descrição real da diversidade de cada país e as aulas que foram ministradas, fazendo um relato de experiência. Por último, com relação aos procedimentos, a pesquisa se classifica como bibliográfica.

Para a construção dessa pesquisa, foram estudados autores que discorrem sobre o assunto como Moreno Fernández (2009, 2012), Calvet (2002, 2007, 2011), López Morales (2015) e Lucchesi (2004), entre outros. Também estudamos autores que defendem um estudo mais plural das variedades do espanhol, como Andión (2007, 2020), Andión e Casado (2014), e Moreno Fernández (2004, 2017), Bagno (2004, 2008).

A metodologia utilizada foi introduzir na sala de aula a variação linguística de forma gradativa e de acordo com o tema que era ensinado em cada aula, associando com a língua materna (português) trazendo exemplos de ambas línguas relacionando as variações com o seu cotidiano, despertando interesse e curiosidade dos mesmos com o tema. O trabalho foi desenvolvido com turmas do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio ou seja trabalhando todas as turmas do ensino fundamental II e todas do ensino médio.

O trabalho também conta com um questionário de dez questões, feito através do google formulário, a fim de colher informações sobre o conhecimento da população a respeito da variação linguística.

Esse trabalho está dividido em esta pequena introdução sobre o assunto, logo falaremos sobre o conceito de Variação Linguística, e será apresentada a variação linguística, mostrando sua importância e relevantes elementos que contribuem para

sua formação.

Logo descreveremos detalhadamente a metodologia aplicada na pesquisa, o relato de experiência pessoal das aulas aplicadas de espanhol com o tema VL, para em seguida expor a análise dos resultados, nesta parte serão trazidos os materiais de pesquisa coletados de cada país estudado, mostrando e comparando uns com os outros através de imagens, vídeos, reportagens, comerciais, revistas, entrevistas, trazendo também os materiais produzidos pelos próprios alunos como cartazes, trabalhos escritos e digitados, slides, entre outros materiais. Por últimos serão escritas algumas considerações e as referências bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A variação linguística é um rico fenômeno linguístico que consiste em falar de diferentes formas uma única língua. Todos possuem uma variação linguística, pois esse fenômeno acontece de diversas maneiras em todos os idiomas de todo o mundo.

Segundo Lavob (1973), a variação linguística “ *é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto linguístico com o mesmo valor referencial, ou o mesmo valor de verdade, e com o mesmo significado*”.

Por outro lado, para Bagno (2002), “*o termo variação se aplica a uma característica das línguas humanas que faz parte de sua própria natureza: a heterogeneidade*”.

Pode-se notar que embora as falas dos autores sejam diferentes, ambas consistem no mesmo conceito que é a variação da língua, que mesmo sendo falada de forma diferente por distintos falantes do mesmo idioma, terá o mesmo significado.

Existem quatro elementos que contribuem para a existência dessa variação, são eles: diatópicas (geográficas), diacrônicas (históricas), diastráticas (grupos sociais), diafásicas (formal e informal), os quais trataremos na etapa a seguir.

2.2 . TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Como mencionado no texto anterior, existem quatro tipos de variações linguísticas, as quais serão discorridas nesse trabalho, são elas: variação linguística

social, geográfica, diafásica e histórica. As quais possibilitam nas diferentes formas de falar uma mesma palavra sem mudar o seu significado, como relatam Herrero y Casado (2014 p 31,32), "engloba todos los cambios posibles que se dan en una lengua. Sin alterar su naturaleza, es decir, sin modificar su significado"

O comentário de Herrero e Casado mostra que a variação consiste na mudança da língua sem mudar o seu significado, ou seja, podemos pronunciar uma palavra de distintas maneiras sem mudar o seu conceito, o mesmo se encaixa para palavras que mudam de uma região para outra e também não perdem o significado, Herrero e Casado comentam também acerca dos fatores que contribuem para isso, os quais já foram citados no início desse texto.

2.2.1 VARIAÇÃO GEOGRÁFICA OU DIATÓPICA

A variação geográfica ou diatópica é aquela que consiste na forma diferente de falar o mesmo idioma conforme o lugar onde se vive. E essa mudança linguística pode acontecer de país para país ou até mesmo de estado para estado como afirma Calvet (2011) no relato a seguir:

Pode-se perceber numa língua, continuamente, a coexistência de formas diferentes de um mesmo significado. Essas variáveis podem ser geográficas: a mesma língua pode ser pronunciada diferentemente ou ter um léxico diferente em diferentes pontos do território. (Calvet, 2011, pg. 79).

Existem diversos fatores que contribuem para essa variação, pode ser por diferentes culturas, hábitos, tradições e outros. Ainda falando da variação diatópica, Andi6n y Casado (2014) estabeleceram pontos para ajudar a definir a mesma:

Identifica-se com um território e uma comunidade de fala conscientemente diferenciada, mais ou menos extensa, mas menor que a da língua; e que quando tem fronteiras ou está geograficamente próximo de outra variedade, geralmente apresenta uma gradação de feiç6es em sua periferia (continuum) que cria zonas de transiç6o comuns a ambas. (Andi6n y Casado, 2014, pp, 27, 28, traduç6o nossa).

De acordo com Andi6n y Casado, uma esfera que constitui essa variação, está interligada a outra, isso quer dizer que os motivos que fazem com que as variaç6es existam fazem uma conex6o natural e s6o as pr6prias pessoas falantes da língua que executam o papel de compartilharem a mesma, criando o que a autora cita

como “ zonas de transição comuns”, espalhando essa variação, e mesmo com esse compartilhar e suas diferenças, é possível identificar a que língua pertencem.

Por exemplo, existem três pessoas conversando, um chileno, um porto-riquenho e um mexicano, os três falam espanhol, mas é nítida a diferença entre as formas de falarem o mesmo idioma, isso se dá pelo fato de morarem em países diferentes, podemos identificar que os três falam espanhol, porém de diferentes formas.

Isso também pode acontecer dentro do mesmo país, como na Espanha, assim afirma Adión y Burmann (2006):

Este país mediterrânico apresenta exemplos muito vivos da sua diversidade cultural, que numa primeira abordagem percebemos claramente entre o norte e o sul. Diversidade que se manifesta em todos os níveis da língua (fonético, gramatical, prosódico, lexical...) e, portanto, afeta a competência fonológica, gramatical, lexical e semântica... Esta pluralidade e riqueza são dimensionadas se estendermos à América Latina ”(Adión and Buman, Madrid, 2013, p. 52, tradução nossa)

Um exemplo disso também ocorre na língua espanhola na Espanha, é o fato de que enquanto em alguns lugares no interior do país pronunciam “ll” com som de “lh” e na capital pronunciam “ll” com som de “i” ou “dj”. Nesse caso a escrita da palavra não muda, só a pronúncia, diferente por exemplo da palavra *Sanduche* que segundo Nogueira (2017):

Sanduche: Arg., Bol., Chile, Col., Cuba, Eq., El Salv. Esp., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven. A variante *bocadillo* também estava presente em Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Eq., El Salv., Esp., EUA, Guat., Guine, Hond., Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven. Já a forma *emparedado* apareceu com menos frequência, mas presente em Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Eq., El Salv., Esp., Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven. (Nogueira, 2017, pg, 115)

Nesse caso a palavra muda totalmente em sua escrita, o significado é o mesmo porém sua grafia será distinta. Um exemplo em português pode ser a colocação de Calvet (2007).

As línguas mudam todos os dias, evoluem, mas a essa mudança diacrônica se acrescenta uma outra, sincrônica: pode-se perceber numa língua, continuamente, a coexistência de formas diferentes de um mesmo significado. Essas variáveis podem ser geográficas: a mesma língua pode ser pronunciada diferentemente, ou ter um léxico diferente em diferentes pontos do território. Desse modo, um réptil comum em todo o Brasil é chamado de “osga” na região Norte, “bribo” ou “víbora” no Nordeste, e “lagartixa” no Centro-Sul. Um atlas linguístico como o de Gillieron e Edmont nos dá milhares de exemplos dessa variação regional. (Calvet, 2007, p.89).

Esse outro exemplo, dessa vez da língua portuguesa mostra como uma palavra pode se apresentar de formas diferentes em distintos lugares dentro do mesmo país e idioma, lembrando que na variação linguística o significado não mudará, só a pronúncia ou forma de dizer a palavra podendo mudar também sua escrita dependendo do tipo de variação.

2.2. 2 VARIAÇÃO ESTILÍSTICA OU DIAFÁSICA

Esse tipo de variação consiste na situação em que o indivíduo se encontra, se é uma situação mais formal ou uma informal, como em uma roda de amigos ou em uma reunião do trabalho, as maneiras de falar serão totalmente diferentes, por isso nessa variação, o ambiente a idade e ocasião são levados em consideração para a escolha da fala a ser usada. Como mostra a pesquisa de Mantoni e Baronas: apud Camacho (1988) *variação linguística e ensino de espanhol: proposta didáticas*: “A variação estilística, para Camacho (1988), diz respeito ao grau de formalidade linguística, característico de cada situação comunicativa, cabendo, pois, ao falante adequar-se às diferentes situações de fala” (Mantoni and Baronas, 2021, p.7825)

Em relação a forma culta e informal, Bagno (2008) comenta que:

Seria mais justo e democrático explicar ao aluno que ele pode dizer “bulacha” ou “bolacha”, mas que só pode escrever bolacha, porque é necessária uma ortografia única para toda a língua, para que todos possam ler e compreender o que está escrito . (Bagno, 2008, p. 69).

As falas formal e informal são componentes indispensáveis nessa variação, pois de acordo com a situação e levando em conta o ambiente e pessoa em que se fala, será escolhida pelo falante a forma culta ou informal. Bagno comenta também que a variação que o indivíduo está inserido e em sua fala, não há uma forma padrão, porém a escrita deve conter suas formas linguísticas padrão as quais devem ser compreendidas em todo o país. Isso não se encaixa para as palavras que mudam de fato sua escrita como: largaticha e briba citadas no texto sobre *variação geográfica*, nesse exemplo as palavras mudam em sua forma de escrever sendo ditas de formas diferentes, no caso da pronúncia citada por Bagno é quando a forma de pronunciar a palavra muda, mas a palavra em sua escritura permanece a mesma.

Outro comentário relevante acerca da variação estilística é do autor François. (1979), que diz assim:

É preciso considerar ainda as situações de emprego do instrumento linguístico, os diversos níveis de língua, pois não se fala a um familiar da mesma forma que a um professor. E não se esquecer de que o todo se complica devido a extrema mobilidade das populações atuais. É bem difícil separar, neste conjunto de fatores, os fatos predominantes que, no curso da aprendizagem tenham constituído, aos poucos, os hábitos de um falante. (François, D. 1979 apud Preti, D. p. 42, 1997)

O autor faz referência à escolha do uso da língua dependendo do grau de formalidade da situação e da relação que temos com a pessoa com a qual estamos conversando. Usaremos uma linguagem mais informal com um parente com o qual temos um grau de intimidade maior e uma mais formal com uma pessoa como um professor.

2.2.3. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SOCIAL OU DIASTRÁTICA

Muitos fatores contribuem para essa variação, como afirma Fernandez (2009, tradução nossa): “o sexo, a idade, o nível de instrução, o nível sociocultural e a etnia”. Com essa afirmação de Fernandez podemos fazer a comparação de um conversa de pessoas de idades diferentes, como um idoso e um adolescente, os dois apresentam uma variação linguística diferente pois vivem em meios distintos assim como suas vicencias. São muitos os fatores que contribuem para as variações linguísticas. Como aponta Scherre (2011): “A variação social dá origem a variedades diastráticas, que dependem de vários fatores sociais”.

Pode-se dar o exemplo disso com a profissão: a forma de um pedreiro falar será diferente da forma de um médico, ambos usam termos que só suas respectivas profissões entenderam; grupos musicais, como sertanejo e rock, funk ou clássica; grupos esportivos: ginastica, skate, surf; idade, como jovens, adultos ou idosos; cultura; crenças e fatores econômicos distintos como pessoas que moram em condomínio de luxo e outras que moram em comunidades carentes. Contudo pode-se ver o quão essa variação é ampla, pois envolve diversos contextos sociais em queo falante vive e seus diversos grupos dentro da sociedade.

2.2.4. VARIAÇÃO HISTÓRICA OU DIACRÔNICA

Consiste na mudança linguística causada pelo tempo. São exemplos algumas palavras que caem em desuso e outras passam a existir ou sofrem modificações em sua grafia conforme o passar do tempo. Isso ocorre pelo fato da língua ser viva estar sempre em constante mudança e evolução. Pode-se observar uma colocação na pesquisa do Centro Virtual Cervantes de Halliday (1978) sobre essa variação

As variedades históricas ou diacrônicas constituem conquistas da língua que caracterizam uma determinada etapa de sua história. Na história da língua espanhola, é feita uma distinção entre espanhol arcaico (séculos X-XII), espanhol medieval (séculos XIII-XV), espanhol clássico ou da Idade de Ouro (séculos XVI-XVII), espanhol moderno (séculos XVIII-XIX) e espanhol atual. (M.A.K. Halliday 1978, tradução nossa)

Nesse trecho podemos ver as divisões históricas da língua o que a marca com épocas e variações diferentes pelas quais consiste em um processo histórico outro comentário relevante a respeito desse tipo de variação é o de Coelho (2010):

[...]Será necessário aprender a ver a língua – seja do ponto de vista diacrônico ou sincrônico – como um objeto constituído de heterogeneidade ordenada”. Pois a língua é heterogênea e essa heterogeneidade deve ser buscada na comunidade da fala. Os autores também afirmam que toda mudança não envolve uma troca direta e abrupta de um elemento por outro, mas envolve sempre uma fase de concorrência (variação). Quando existem duas variantes com o mesmo valor de verdade, podemos observar que mesmo essas variantes competindo pelo mesmo espaço, uma não vai deixar de acontecer. Por exemplo: o pronome vós, antigamente usado como segunda pessoa do plural, hoje é muito pouco usado (podemos encontrar em linguagem religiosa ou jurídica), ocorreu uma mudança na forma pronominal no tempo, pois atualmente utilizamos o pronome vocês (Coelho, 2010 apud Paulista 2010).

O autor dá um exemplo da língua portuguesa em que menciona a palavra *vós* que está quase caindo em desuso. Um outro exemplo é a palavra *você*, que com o decorrer do tempo sofreu variações, mudando a escrita e fala da palavra, caindo em desuso os pronomes: *vossa mercê*, *vossemecê* e *vosmecê*, as quais antigamente eram usadas, isso acontece por conta de evolução da língua.

2.2.5 VARIAÇÕES LEXICAIS

Depois de trabalhar com os alunos a definição e cada tipo de variação linguística de forma contextualizada e diversa, foi focado este tipo de variação

linguística, que frisa especificamente no léxico das palavras que para Oliveira (2021) “pode ser definido como um conjunto de palavras de uma língua. O léxico também é concebido como vocabulário e o repositório de informações idiossincráticas da língua”.

Por outro lado, o estudioso Moreno Fernandez (2009) afirma que os trabalhos nesta área são poucos porque existem fatores extralinguísticos que participam nesta variação.

Os estudos de variação lexical realizados até à data, em geral escassos se os compararmos com os de outros níveis, mostram que este tipo de variação envolve sobretudo factores extralinguísticos – traços sociológicos, situações, crenças e atitudes – embora factores também possam estar envolvidos. linguísticos, factores como o ritmo da fala, as repetições ou a língua de origem das unidades lexicais. (Fernandez, 2009, p. 34, tradução nossa)

Quando se trata de variação lexical existem diversas formas de exemplificar com comparações de palavras com o mesmo significado, porem faladas de formas diferentes, como a palavra “carro” em português, que na Colômbia se diz com o “r” mais grave “carro”, no Chile se diz “auto”, no México se fala “coche”, em Cuba “máquina”, sendo todas direccionadas ao veículo de transporte particular, o significado é o mesmo, mas a palavra muda totalmente, entre outras variações, isso mostra o quão rica e diversa é a língua espanhola. Na definição de Fernandez essa variação léxica decorre por fatores extralinguísticos, incluindo o social, crenças, costumes, incluindo o ritmo e a origem do falante da língua.

A variação léxica é a variação em que mais foi trabalhada nessa pesquisa, outros tipos de variações também foram trabalhadas com os alunos, mas focamos nessa em que tivemos um estudo maior. Esse tipo de variação consiste na divergência léxica das palavras que apresentam o mesmo significado, porém, diferem totalmente uma da outra através da variação linguística, alguns exemplos disso são as seguintes palavras pelas quais também foram trabalhadas com os alunos:

Tabela 1: Variação da palavra “feijão” em espanhol.

Feijão	Regiões
Poroto	Uruguai, Paraguai, Chile
Alubia	Espanha
Júdia	Espanha (em alguns lugares)
Frijol	México y América Central
Caraota	Venezuela e Colômbia
Habichuela y haba	Caribe y Andaluzia

Fonte: Pesquisa da autora

Essas são algumas variações da palavra “feijão” em espanhol. Porém, se pesquisássemos em todos os países de língua hispana, com certeza, encontraríamos ainda mais variedades.

Outra palavra muito utilizada e que possui várias denominações segundo a região onde se fala é a palavra “Ônibus”:

Tabela 2: Variação da palavra “Ônibus” em espanhol

Ônibus	Regiões
Autobús	Espanha
Bus	Equador
Ômnibus	Uruguai
Camión	México
Autocar	Paraguai
Colectivo	Argentina
Micro, liebre	Chile
Lanzadera	Barcelona
Guagua	Puerto Rico
Buseta	Colômbia
Gôndula	Peru
Flota	Bolivia

Fonte: pesquisa da autora

Como podemos observar a lista é extensa quando se fala nesse meio de transporte. Aqui consideramos especificamente países, mas, dentro de um mesmo país existem vocábulos diferentes, como é o caso de Barcelona o qual colocamos na lista.

A seguir mostraremos algumas palavras que representam a palavra “carro” em espanhol:

Tabela 3: Variação da palavra “carro” em espanhol

Carro	Países
Máquina	Cuba
Coche	México
Auto	Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai
Automóvil	Colômbia (formal)
Vehículo	Colômbia (formal)
Carro	Colômbia, Venezuela
Concho	República Dominicana

Fonte: pesquisa da autora

Agora serão apresentadas diversas formas de falar “pipoca” em espanhol. A denominação mais universal é “*palomitas de maiz*”, essa todos compreendem, mas as formas usadas em vários países diferem, veja o quadro, segundo Bown and Bezerra (2010):

Tabela 4: Variação da palavra “pipoca ” em espanhol

Pipoca	Regiões
Pocholo, pororó	Argentina
Crispetas	Colômbia
Cabritas	Chile
Canguil	Equador
Cotufas, Roscas	Ilhas Canarias
Canchitas, canchas	Peru
Pop	Uruguai
Cotufas	Venezuela

Fonte: Bown and Bezerra, 2010, p. 37.

Segundo Bown and Bezerra páginas 37 e 38 (2010) “*Constatamos que el término “palomitas de maiz”, usado en España, se entiende en casi todos los lugares, es más universal, se usa en otros países pero donde siempre coexiste otro término más utilizado*”. Como vimos no comentário de Bown (2010), e na tabela acima, a forma “*palomitas de maiz*” é a forma mais usada para falar “pipoca”, a qual é de origem espanhola, porém há diversas outras maneiras de se referir a “pipoca” no mundo hispano, com palavras completamente diferentes umas das outras. Isso mostra como a língua é diversa e o quão rica é a variação linguística.

Por último serão mostradas formas variáveis de dizer *caneta* em espanhol

Tabela 5: Variação da palavra “caneta” em espanhol

Caneta	Regiões
Birome	Argentina, Paraguai
Boli	Espanha
Lapicero	Colômbia, Costa rica
Esfero	Equador
Puntabola	Bolívia
Lápiz	Venezuela
Lápiz pasta	Chile

Fonte: pesquisas diversas da autora

Esse foi mais um exemplo de variação léxica, muitos conhecem o termo “bolígrafo” de origem da Espanha, para se referir a caneta, entretanto muitos não sabem que além desse termo existem vários outros como citados a cima no quadro, e esses ainda não são as únicas maneiras de se referir a essa palavra, pois em cada país há uma variação própria do mesmo.

2.2.6. COMO TRABALHAR A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO ELE NA SALA DE AULA.

Baseada em experiência pessoal pude observar que a variação linguística não é um assunto muito trabalhado no ELE nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, e também não há muitos livros disponíveis nessas redes de ensino com o tema para ser trabalhado, quando por ventura o tema surge em algum livro didático (disponível na rede de ensino da região de Itaporanga- PB), aparece como comentário ou breve relato, segundo Kraviski (2007) “além do predomínio da variedade peninsular, os livros, quando exploram as variedades americanas, o fazem de forma superficial e aparecem, em sua maioria, em pequenos textos, figuras, notas de rodapé ou, ainda, em algum tópico de curiosidade”.

Então como trabalhar esse tema, é possível trabalhá-lo de forma dinâmica e interessante?

A resposta para essa pergunta é com certeza sim, é possível trabalhar a variação linguística em todas as faixas- etárias de maneira gradativa e interessante. Como fazer isso?

O idioma espanhol é falado em 22 países ao redor do mundo, esse já seria um grande motivo para sua variação linguística ser gigantesca, pois a geografia dos territórios que falam a língua é abrangente e extensa, mas há outros fatores que influenciam para a existência da variação linguística, alguns pelos quais já foram relatados nesse trabalho. Existem várias maneiras de ensinar a variação linguística, algumas delas são através de: músicas, propagandas, textos, reportagens, tirinhas, vídeos diversos, slides, trabalhos em equipes, de forma gradativa durante o decorrer das aulas, entre outros. O importante é que o ensino seja de forma contextualizada e de acordo com a realidade dos alunos.

Uma maneira eficaz de ensino da variação linguística que foi observada nas aulas ministradas pela autora desse trabalho foi usar a comparação das variações linguísticas da língua materna (português) com as variações da língua estrangeira (espanhol). Quando usamos a comparação e o fato da língua que conhecemos também possuir variações, excluimos o pensamento de estranheza com o assunto, ajuda a estimular os alunos em termos de curiosidade e interesse do mesmo com variação de ambas as línguas, o fazendo sentir parte do assunto.

Qual a importância de ensinar a variação linguística?

A autora desse trabalho só conheceu o tema “Variação linguística” na faculdade e isso não é um caso único, pois a mesma observou que seus alunos também não sabiam do que se tratava, quase nenhum aluno do sexto ano fundamental ao terceiro ano do ensino médio. Isso mostra o quão importante é trabalhar esse tema em sala de aula, pois é algo que falamos e vivemos.

Segundo Ventura (2005) explica:

[...É importante destacar que o fato de os alunos terem tópicos com as variedades do espanhol não pode ser estabelecido apenas por meio de simples curiosidades lexicais, pois as diferenças se reduzem a algumas palavras que só são utilizadas em um lugar e em outros lugares. É necessário que as variedades apareçam contextualizadas e através de um locutor real ou possível que mostre a referida variedade em funcionamento. O professor só pode falar das variedades e ser a única voz que as representa, sendo importante que as transmita em palavras a outros palestrantes que mostrarão como realmente funciona cada variedade. (Ventura, 2005, p. 119-120)

Ensinar a variação linguística em sala de aula é de suma importância para aprimorar o conhecimento do aluno, porém, também é muito importante para trabalhar questões como o respeito dessa diversidade, valorização e identidade linguística, permitindo também trabalhar o “preconceito linguístico”, tema que poucos conhecem, mas que é de alta relevância .

2.2.7. POR QUÊ TRABALHAR A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DENTRO DA SALA DE AULA?

Para responder essa questão inicialmente é importante atentar para o que diz Ponte (2010 apud PNLD, 2011) .

Tendo em vista que o conhecimento de línguas estrangeiras deve habilitar o aluno, entre outras coisas, a ter acesso a produções culturais e a interagir com falantes de regiões, países, culturas, etnias, idades e níveis socioeconômicos diferentes, as coleções didáticas deverão contemplar as variedades linguísticas sem, contudo, perderem a coerência com a variedade escolhida para apresentação e organização de suas atividades didáticas. As coleções didáticas de línguas, portanto, precisam trazer, sempre de forma contextualizada e adequada à temática abordada naquele momento, insumo (oral e escrito) que represente essa variedade de manifestações da língua. As variedades regionais, culturais, sociais, etárias e étnicas da língua escrita e falada, bem como as ligadas ao suporte ou meio em que são veiculadas as mensagens, não devem, portanto, ocupar um espaço marginal nas coleções de Língua Estrangeira, mas ser tratadas, de forma contextualizada, como elemento constitutivo da língua, levando em conta as consequências de seus usos públicos e privados. (PNLD, 2011, p. 56)

Como se pôde observar, a portaria do MEC do PNLD afirma que as variações linguísticas devem ser contempladas, de forma coerente e contextualizada, a fim de preparar o aluno e expandir seu conhecimento cultural das mais diversas formas de falar o idioma, facilitando e aperfeiçoando sua comunicação diversa, sendo fonte de estudo preparatório para um conhecimento mais extenso do espanhol, capacitando o aluno em sua oralidade em países distintos de uso da língua.

Outro ponto crucial em ensinar a variação linguística dentro da sala de aula, é o fato de que mostrando que o aluno também tem uma variação linguística, específica e diferente de outras pessoas do mundo ou seu próprio país, e que na língua estrangeira isso também acontece, estará estimulando a curiosidade do aluno em sua língua materna e na língua estrangeira, ambas que são diversas, e o respeito com as variações linguísticas mostrando que cada um tem uma e que isso faz parte da identidade de cada indivíduo, alertando ao preconceito linguístico e evitando-o, Ponte (2010).

2.3. PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Como vimos na seção anterior o ensino da variação linguística ajuda a conscientizar e evitar esse tipo de preconceito, no entanto muitas pessoas ainda não sabem o que é, em que consiste e quais são as consequências do preconceito linguístico, então por parte iremos responder essa questão.

2.3.1 O que é preconceito linguístico?

Para responder essa questão observaremos o comentário do pesquisador Bagno (2014).

O preconceito linguístico é a atitude que um indivíduo ou um grupo social assume diante de algum modo de falar que é diferente do seu. Pode ser uma variedade linguística social (usada por determinada classe social) ou regional, mas também pode ser uma outra língua, no caso de sociedades plurilíngues. (Bagno, 2014)

Como Bagno relata, o preconceito linguístico consiste na “atitude que um indivíduo ou um grupo social assume diante de algum modo de falar que é diferente do seu”, ou seja é o ato de desrespeitar, oprimir, humilhar, diminuir, excluir e causar qualquer que seja desconforto ou constrangimento para com um indivíduo que possui uma variação linguística diferente ao do opressor.

Um exemplo disso pode ser o de dois falantes: um tem o sotaque paulistae o outro tem o sotaque paraibano, ambos pronunciam a palavra “porta” de formas diferentes, então não cabe um querer “corrigir” o outro dizendo que o seu jeito de falar é o correto, pois ambos indivíduos pertencem a lugares e cultura, história e costumes distintos. Assim, não há como falarem de forma igual se são diferentes, até mesmo dentro do próprio estado isso pode acontecer como no interior de São Paulo e na capital do mesmo que possuem dois tipos diferentes de fala. Outro exemplo, dessa vez em espanhol é a de dois falantes do idioma espanhol em que um vive no Chile e outro em Cuba. A pronúncia e dialeto se apresentarão de formas distintas e também não cabe a qualquer um dos dois dizer que o seu modo de falar será o único correto, porque não há uma forma neutra ou errada da língua pois todos os tipos de falas em suas variações devem ser respeitadas pois a forma que cada indivíduo fala é também parte dela, faz parte de sua identidade e história, como relata Bagno (2014), “Rejeitar a língua é rejeitar a própria pessoa e a comunidade de que ela faz parte.”

2.3.2 Por que o preconceito linguístico acontece?

O principal motivo que desencadeia o preconceito linguístico está ligado a ignorância no sentido de acreditar que existe uma língua ou povo superior a outro e no sentido de falta de conhecimento pelo fato de não conhecer o que é variação linguística deixando de saber que todas as línguas e pessoas possuem variações

distintas, outro fator é a grande mídia de televisão a escolha de uma fala “neutra” sem traços fortes referentes a um lugar específico porém que por toda via não se apresenta “neutro” como relata Bagno (2014):

O padrão linguístico difundido pela TV Globo de fato se firmou como uma espécie de “objeto de desejo” da maioria da população. Ele pretende ser “neutro”, isto é, não ser marcado por nenhum traço regional mais saliente. No entanto, como não existe neutralidade em língua, a pronúncia “global” é de fato uma síntese das variedades do triângulo Rio- São Paulo-Belo Horizonte, com o apagamento das características mais evidentes (como o “S chiado” carioca ou o “R vibrado” do paulistano). (Bagno 2014)

Como menciona o autor, não existe uma linguagem neutra, sempre apresentaram evidências de sua variação, entretanto por falta de conhecimento, muitas pessoas não sabem disso e acabam por achar que o que assistem é a forma correta ou padrão a serem usadas, desvalorizando sua própria variação, simplesmente pelo fato de ser diferente, a respeito dessa diferença comenta Bagno (2008)“ a diferença não é deficiência nem inferioridade” (Bagno, 2008, p. 29). As línguas se apresentam de formas distintas e é isso que faz com que sejam tão ricas em sua linguística.

2.3.3 Consequências do preconceito linguístico

Para a pessoa que sofre preconceito as consequências são: baixa auto-estima, tristeza, insegurança entre outros sentimentos que podem desencadear uma série de problemas emocionais ou psicológicos.

O PL é crime e se o opressor for denunciado pode ser punido com multas ou até com até 5 anos de prisão conforme relata Núñez Benigno (2019)

Para o direito penal brasileiro, a prática da discriminação e do preconceito por raça, etnia, cor, religião ou procedência nacional consiste em um delito previsto na lei 7.716/89, alterada pela lei 9.459/97. As referidas legislações foram promulgadas em consonância com o Art. 5º, inciso XLI, que estabeleceu, em foro Constitucional, a prática do racismo como crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão...Além de punir, com penas de até cinco anos de reclusão, e multas. (Núñez Benigno, 2019)

Isso mostra a existência de leis que agem contra o preconceito, portanto a melhor maneira de evitar é a conscientização, por ventura se houver a infeliz ação de

preconceito, o opressor deve ser denunciado para que pague legalmente as ações cometidas.

2.3.4 Como evitar o preconceito linguístico?

A melhor maneira para evitar o preconceito linguístico é a informação sobre a própria variação linguística e o preconceito. É notável que poucos ou nenhum aluno saibam do que se trata ambos temas, é extremamente necessário tratar disso nas escolas, deve haver palestras, campanhas, uma conscientização de forma geral dos assuntos citados, para que haja conhecimento das pessoas desde sua educação infantil para que cresçam sabendo que assim como todos somos diferentes, nossa forma de falar também é, e sobre tudo isso deve ser respeitado.

3. METODOLOGIA

3.1 Características da pesquisa.

Com relação aos objetivos a pesquisa proposta é de natureza descritiva e foi construída em duas etapas, a primeira etapa traz uma abordagem qualitativa através das experiências de alunos e professora ao abordar a VL na sala de aula de língua espanhola. Segundo Ludke e Andre (2013), a abordagem qualitativa geralmente é realizada em ambiente natural, onde o pesquisador se configura como instrumento principal e os dados coletados são preferencialmente descritivos e com significado mais subjetivo para o usuário. Sujeitos a análises realizadas. Já na segunda etapa a pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, através da realização de um questionário com a população, afim de saber os seus conhecimentos referentes a VL, segundo Gil (2006) “as pesquisas quantitativas consideram que tudo possa ser contável, ou seja, que seja gerado informações a partir de números para assim classificá-los e analisá-los”

Será narrado um relato de experiência sobre os fatos e sentimentos experimentados pela autora deste trabalho durante as aulas nas quais o conteúdo foi aplicado aos alunos. Sobre a narrativa experiencial, Grollmus e Tarrés (2015) afirmam que é uma forma de narrativa que se realiza por meio da escrita com o objetivo de expressar um acontecimento ou experiência vivida, de forma subjetiva e detalhada.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa se apresenta como bibliográfica, porque foi feito um levantamento da bibliografia que investiga sobre a variação linguística. De acordo com Gil (2002 apud Oliveira 20023)

[...] Que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p. 44 apud Oliveira 2023).

A seguir será relatado o perfil da escola e experiência com o ensino de espanhol e variação linguística, juntamente com o perfil das pessoas que responderam ao questionário na segunda etapa do trabalho.

3.2 Perfil das escolas

A primeira parte da pesquisa aconteceu em três escolas duas de ensino particular e uma pública estadual, foram elas: Colégio Monteiro Lobato, uma escola de ensino privado que agrega aproximadamente 530 crianças e adolescentes, com seu ensino do berçário até a terceira série do ensino médio com uma turma de cada série, sendo referência como ensino de ponta do vale do Pianco. A escola está localizada na rua: Sebastião Rodrigues de Oliveira, nº100, Itaporanga - PB, seu funcionamento é diurno havendo um dia integral para os alunos. Nesta escola a autora do trabalho caminha 30 minutos de sua casa até a escola e leciona a disciplina de espanhol paraas turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

A escola de ensino público/estadual ECIT Francelino Alencar Neves é uma escola cuja gestão é ímpar, muito conhecida e que recebe alunos de toda a cidade com o ensino do 6º ano fundamental ao 9º ano, com duas turmas de cada série recebendo 180 alunos em seu total, a escola funciona de maneira integral, fica localizada no centro de Itaporanga – PB. A autora caminha 40 minutos de sua casa a escola e leciona a disciplina de espanhol para as 8 turmas que compõem a escola mais uma disciplina eletiva cuja o tema VL também foi inserido, para os 8º e 9º anos.

A escola de ensino particular Colégio Diocesano Dom João da Mata é uma escola muito conhecida na cidade e em todo vale do Piancó, com ensino maternal até o 3º ano do ensino médio, conta com em torno de 700 alunos, tendo o seu funcionamento diurno, com apenas um dia de ensino integral para os alunos, está localizada na Av. Padre Lourenço, 113, Itaporanga – PB. A autora caminha 10 minutos de sua casa a escola e leciona a disciplina de espanhol para turmas do 2º e 3º ano do ensino médio.

A maioria dos alunos reside em Itaporanga, na cidade e nas áreas rurais dentro da cidade, porém existem muitos alunos que moram em outras cidades, esses em sua maioria estudantes das escolas privadas, residem em: Pianco, Caiana, Ibiara, Diamante, Nova Olinda, Serra Grande, Aguiar entre outras.

3.3 AMOSTRA

Na primeira parte da pesquisa, participaram das aulas de espanhol ministradas pela autora, 473 alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, das três escolas.

Na segunda parte da pesquisa, participaram 204 pessoas que responderam o questionário realizado com pessoas de diferentes lugares e idades, portanto apresentaram um perfil variado. A faixa etária dos respondentes foi entre 15 e 65 anos, dos quais 22,5% eram adolescentes entre 15 e 20 anos e 77,5% adultos de 21 até 65 anos. Do total de respondentes 83 possuem uma formação acadêmica, 57 concluíram o ensino médio, enquanto o restante dos pesquisados estão cursando o ensino médio, fundamental, ou concluíram o ensino fundamental.

Como o questionário foi postado nas redes sociais da autora, a maioria das pessoas que responderam eram de várias regiões da Paraíba, mas, também de Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Brasília e até do Rio Grande do Sul.

Referente às profissões, foram bastante diversificadas, são elas: professor, enfermeiro, técnico em enfermagem, costureira, vigilante sanitário, agricultor, administrador, empreendedor, administrativa, dona de casa, farmacêutico, sanitarista, aposentado, analista de sistema, ministro religioso, auxiliar de sala, agente comunitário de saúde, agente de viagem, radialista, locutora, servidor público, funcionário público, motorista, inspetor escolar, auxiliar de serviços gerais, gestor

esportivo, jornalista, artesã, artista plástica e designer, operador de máquina industrial, administradora de empresas, técnica em nutrição, técnica em segurança do trabalho, vigilante, psicóloga, pintor, fotografa, manicure, confeitadeira, secretária, técnico em agropecuária, operador de máquinas, pedagoga, cuidadora infantil, engenheiro elétrico, auxiliar de escritório, vendedor, assistente social, mecânico têxtil, fisioterapeuta, cake Design de flores para bolos em massa comestíveis, assistente administrativo, representantes de negócios, cirurgiã- dentista, pescador e químico. Alguns também responderam que eram aposentados ou estudantes.

3.4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.4.1 Primeira parte da pesquisa

Na primeira parte desse trabalho, logo na primeira aula do ano letivo de 2023 quando me apresentei aos alunos percebi que alguns gostaram da minha forma de falar que se apresenta diferente da deles pelo fato de ter nascido e morado em São Bernardo do Campo- SP a maior parte da minha vida .Outros estranharam e um ou outro acharam engraçado e quiseram caçoar.Observando esse cenário decidi mudar a metodologia da primeira aula e logo introduzi o tema “variación lingüística”. Na maioria das turmas, quase ninguém sabia do que se tratava mesmo eu perguntando em espanhol e em português logo vi a necessidade de abordar o tema com todos, então, já no primeiro dia de aula, foi explicado de forma breve para os alunos o que é a variação lingüística. Usei a palavra “porque” em português que apresenta diversas maneiras de pronuncia e o “ll” e seus diferentes tipos de pronuncia em espanhol, logo depois de apresentar as diferentes formas de pronunciar o “ll” em espanhol, coloquei algumas frases de apresentação no quadro, uma delas era: ”Me llamo...”, expliquei para os alunos que iria perguntar “¿Cómo te llamas?”, “¿Cuántos años tienes? e” ¿Dónde vives?” e os mesmos deveriam responder começando pela frase “me llamo ” onde cada um poderia escolher uma das 5 variações que apresentei do “ll” para se apresentarem, poderiam falar “llamo” com som de i, dj, lh, x e ch. A princípio ficaram com receio de errar, mas logo que começamos foram se soltando e todos participaram e gostaram da possibilidade de falar uma palavra de diversas cuja todas as formas são corretas.

A metodologia utilizada foi introduzir dentro da sala de aula a variação linguística de forma gradativa e de acordo com o tema que era ensinado em cada aula, associando com a língua materna trazendo exemplos de ambas línguas relacionando as variações com o seu cotidiano, despertando interesse e curiosidade dos mesmos com o tema.

O intuito de iniciar as aulas com o tema, foi mostrar que cada pessoa ou lugar tem a sua maneira de falar, por conta da sua variação linguística e que isso fazia parte de sua identidade, parte de quem são, e tratar esse fato com qualquer forma de desrespeito era então considerado como preconceito linguístico, caracterizado como crime, por fim mostrei a eles que assim como eu falava diferente, para eles, eles falavam diferente, para mim e que ambos falamos diferentes de outras pessoas, e que não havia certo ou errado, apenas distintas formas de falar, isso foi algo que já estreitou o primeiro contato entre professora e alunos e despertou curiosidade acerca do assunto.

O segundo passo foram as atividades aplicadas nas turmas. Uma atividade foi escolher um tipo de variação e formar frases com ela pronunciando da maneira escolhida. Para turmas do 7º ano do ensino fundamental passei um trabalho onde cada equipe iria pesquisar um tipo de variação linguística que foi sorteado por equipes. No 9º ano, foi passado um trabalho sorteando 5 personalidades conhecidas onde os alunos deveriam apresentar a variação linguística dos países das celebridades. Na 3ª série do ensino médio a pesquisa foi sobre os países hispanohablantes, os alunos escolheram um país para pesquisar sobre sua cultura e comparando sua variação linguística com os demais países, o trabalho foi apresentado em forma de slide.

O terceiro passo, eu tive a rica oportunidade de ser professora de uma disciplina eletiva, cuja definição segundo a Secretaria Única de Graduação - SUGrad é “disciplinas de livre escolha do aluno, respeitando-se suas reais necessidades e interesses (art. 2º da Res. 57/2000)”, a qual foi ministrada para as turmas do 8º e 9º ano, cujo tema foi escolhido em conjunto com escola e professores (incluindo eu) sendo: “*Variación lingüística, turismo y sostenibilidad*” em parceria com outra professora que quis trabalhar “turismo” e envolvendo o tema que a escola está trabalhando que é sustentabilidade, a eletiva é uma disciplina diversificada e com isso pude trabalhar a variação linguística de forma ampla e diferente, associando a mesma com as vivências dos alunos no decorrer da disciplina. Por exemplo foi sorteada uma

palavra por equipe, onde deveriam pesquisar as diferentes variações dessas palavras em espanhol indicando o país ou região. Os meninos que ficaram com a palavra ônibus fizeram um cartaz em dia do turismo que tivemos que pegar um ônibus, eles apresentaram o conteúdo dentro do próprio ônibus, quem ficou com o tema pipoca, apresentou o trabalho no dia em que fizemos uma arte sustentável com pipoca, mostrando também os benefícios da mesma para saúde. Essa metodologia chama a atenção e envolve os alunos de maneira muito entusiasta. De todas as palavras sorteadas foram pesquisadas suas variações linguística em espanhol, visando estudar a variação léxica.

Nas demais turmas, o tema foi apresentado e no decorrer das aulas ele é debatido e mencionado em sala de aula, sempre associando com a realidade dos alunos para, melhor entendimento dos mesmos e comparação da língua materna com a estrangeira, que são no caso o português e o espanhol, de maneira diversa, sejam com slide, músicas, textos, imagens e outros, a fim de chamar a atenção do aluno e despertar interesse e participação.

O quarto passo foi passar um trabalho para os alunos, para todas as turmas para finalizar o 4º bimestre, cuja o tema envolve variação linguística e todos os fatores que englobam sua existência e o preconceito linguístico, suas formas de evita-lo e consequências (esses ainda serão entregues).

O quinto e último passo foi observar os resultados dos trabalhos realizados com os alunos, e todos foram satisfatórios. Os alunos apresentaram com prazer as pesquisas propostas participaram de forma ativa das aulas, os poucos alunos que apresentam maior dificuldades em outros aspectos de leitura e escrita, responderam as questões de forma oral, podendo ser observado que os mesmos entenderam sobre o assunto.

3.4.2 Segunda parte da pesquisa

Nessa segunda parte da pesquisa, foi realizado um questionário que, para Gil (2002. pag.114), “entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Essa metodologia de pesquisa é composta por questões cujo intuito é colher informações, opiniões e ou conhecimento da população acerca de algum assunto específico, nesse caso o intuito foi colher informações a respeito do

conhecimento da população em geral, referente a VL e qual o papel a escola teve a cerca desse conhecimento. O questionário contou com 10 perguntas, 8 eram de múltipla escolha e 2 eram de resposta aberta. O questionário foi construído com a ferramenta digital *google formulário* e compartilhado através da rede social *WhatsApp*, onde a autora da pesquisa compartilhou em seu status e grupos diversos, sendo realizado online.

O questionário foi aberto para respostas às 18:00 horas, no dia 16 de novembro e, as 19:00 horas, já tinham quase 100 respostas, ao todo foram 204 respostas até as 12:00 horas do dia 17 de novembro. Havia também questões pessoais a fim de saber de onde as pessoas respondiam, sua idade, profissão e nível de estudos. A outra parte das questões foi referente ao conhecimento sobre a variação linguística e preconceito linguístico, se sabiam do que os temas se tratavam, se sim onde tinham aprendido. Logo no meio do questionário, expliquei brevemente sobre o que consiste os temas para que pudessem continuar respondendo, pois havia questões que o participante precisava saber do que se tratava o tema, tais como, se o indivíduo já sofreu ou cometeu o PL e se o mesmo se identifica com a variação linguística presente na televisão.

Observações: com a explicação referente aos temas abordados no questionário, ele se apresentou também como informativo, pois explicou para a população no que consistia a variação linguística e o preconceito linguístico.

3.5 MATERIAIS UTILIZADOS (RECURSOS)

Os materiais utilizados para as aulas foram diversos, como: imagens, vídeos, slides, quadro branco, caneta para quadro branco, desenhos, charges, músicas, caixa de som, pen drive, tirinhas, textos, reportagens, internet para pesquisar, computador, celular, folhas impressas, google formulário e whatsapp para compartilhar o questionário.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na primeira parte do trabalho, os alunos se interessaram pelo tema e pela

possibilidade de falar uma mesma palavra ou língua de forma diferente desde o primeiro dia. Também pude observar que quando há associação com a realidade e língua materna dos alunos, o interesse de aprender e participar é maior, porque eles se sentem, de fato, parte do assunto, então investir em comparações e exemplos diversos ajuda nesse processo de aprendizagem da variação linguística.

Uma segunda metodologia de ensino foi formar equipes, onde a classe de ensino fundamental foi dividida em 4 equipes, cada equipe por meio de um sorteio ficou responsável pela pesquisa de um tipo de variação linguística, os nomes no sorteio eram:

1. Variación geográfica o diatópica
2. Variación estilística o diafásica
3. Variación social o diastrática
4. variación histórica o diacrónica

As equipes tinham que pesquisar no que consistia esse tipo de variação, trazer exemplos e demonstrações dela, tudo em espanhol e apresentar no dia previsto, tiveram duas semanas para poder pesquisar e as apresentações foram realizadas em uma aula. As apresentações foram feitas com cartolina e folha de sulfite os alunos de cada equipe explanaram sobre o conteúdo e depois a sala inteira debateu e também deram exemplos sobre o tema, tiraram suas dúvidas e participaram.

Imagem 01: Alunos do EF apresentando os trabalhos dos tipos de VL.



Fonte: acervo da autora desse trabalho

Imagem 02: Alunos apresentando os trabalhos dos tipos de VL.



Imagem 03: alunas apresentando os tipos de variações em espanhol e português



Fonte: acervo da autora desse trabalho

Essas são algumas fotos dos alunos dos 6º e 7º ano apresentando os trabalhos referente aos tipos de “variación lingüística”, falando do seus diferentes tipos e comparando com o espanhol com o português.

Outra estratégia de ensino foi também em forma de pesquisa em conjunto, onde foi realizada outra divisão só que dessa vez em classes do ensino médio, onde cada equipe escolheria um país *hispanohablante* para poder pesquisar suas culturas e variações linguísticas comparando com outros países , deveriam trazer exemplos, imagens, áudios e ou vídeos, os alunos tiveram uma semana que foi prorrogada para duas semanas para construção do trabalho e as apresentações foram feitas em forma de slide e apresentadas na sala de aula, além de trazerem um conteúdo diverso em cultura envolvendo músicas, comidas típicas, religião, filmes e outros temas que faziam parte de cada país, trouxeram também um rico material sobre a variação linguística de cada país, ou seja, além de enriquecer o conhecimento sobre variação linguística, também tiveram a oportunidades de conhecer outras características dos diferentes países hispanos.

Imagem 04: slide dos alunos da 3ª serie sobre a cultura e VL do Chile

No entanto, quando o D está no final de uma sílaba, ele pode não ser pronunciado no espanhol chileno. De maneira semelhante, a letra D também desaparece quando está entre duas vogais, especialmente nas terminações -ado e -ada.

vamos (vamos) - vamos
enojado (chateado) - enojado

Em algumas zonas do Chile, o digito CH é pronunciado de maneira igual ao português, isto é, como se fosse um único som. X. Desde então, a pronúncia da palavra achu gótico pode ser feita como "xótu". Outra ocorrência frequente de aspecto ao som de "u" e "u" em início de palavra, como em huevo (huevo). No espanhol chileno, esta pronúncia será feita como se houvesse um G no começo da sílaba: "guevo".

Tópicos que serão abordados:

- Cultura Chilena
- Sotaque chileno
- fonética chilena

Sotaque chileno:

O ESPANHOL CHILENO, É UMA VARIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS BEM MARCANTES E PECULIARES. AS DIFERENÇAS ESTÃO MAIS RELACIONADAS AO VOCABULÁRIO E AOS SOTAQUES DE CADA REGIÃO, BEM COMO A FATORES CULTURAIS, QUE SE REFLETEM, POR EXEMPLO, NAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA LÍNGUA. O ESPANHOL CHILENO É A VARIANTE DA LÍNGUA ESPANHOLA (OU CASTELHANA) FALADA NO CHILE. AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS DESSE DIALETO ESTÃO NA PRONÚNCIA, NO VOCABULÁRIO E SINTAXE. ASSIM COMO OCORRE EM TODOS OS PAÍSES HISPANO-AMERICANOS, A LETRA Z É PRONUNCIADA COM O SOM DA LETRA S. ESSE FENÔMENO É CHAMADO DE SESEO.

Essa imagem é de uns dos trabalhos dos alunos do ensino médio, que consistia escolher um país hispanohablante e falar sobre sua cultura e variações linguísticas.

Uma atividade interessante que os alunos gostaram bastante foi a pesquisa de palavras léxicas da variação linguística. Eles foram divididos em equipes e foram sorteadas palavras para pesquisa, por exemplo em uma turma de eletiva *variación lingüística, turismo y sostenibilidad*, foram escolhidas algumas palavras como *pipoca, caneta, carro, feijão* ônibus, morango entre outras. As equipes tinham que pesquisar as variações linguísticas dessas palavras em espanhol, trazendo as formas de variações e os lugares de onde se falam de determinadas formas, como na eletiva além da “variação linguística” envolve também os temas “*turismo y sostenibilidad*” as apresentações foram feitas de maneira dinâmica. O entusiasmo dos alunos foi evidente, por exemplo, a equipe que ficou com a palavra ônibus apresentou o trabalho dentro do próprio ônibus em movimento.

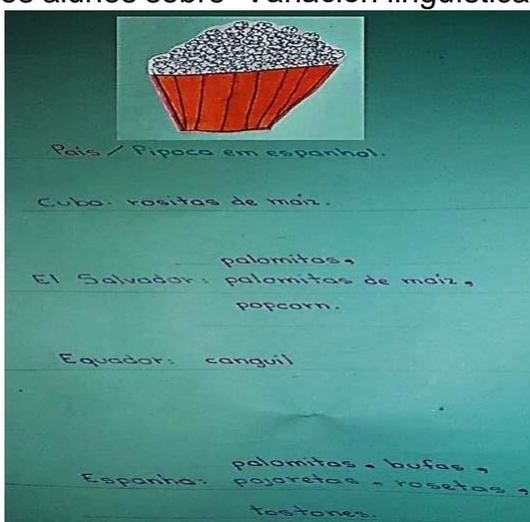
Imagem 05: Alunos apresentando a variação “ônibus” em Espanhol



Fonte: acervo da autora desse trabalho

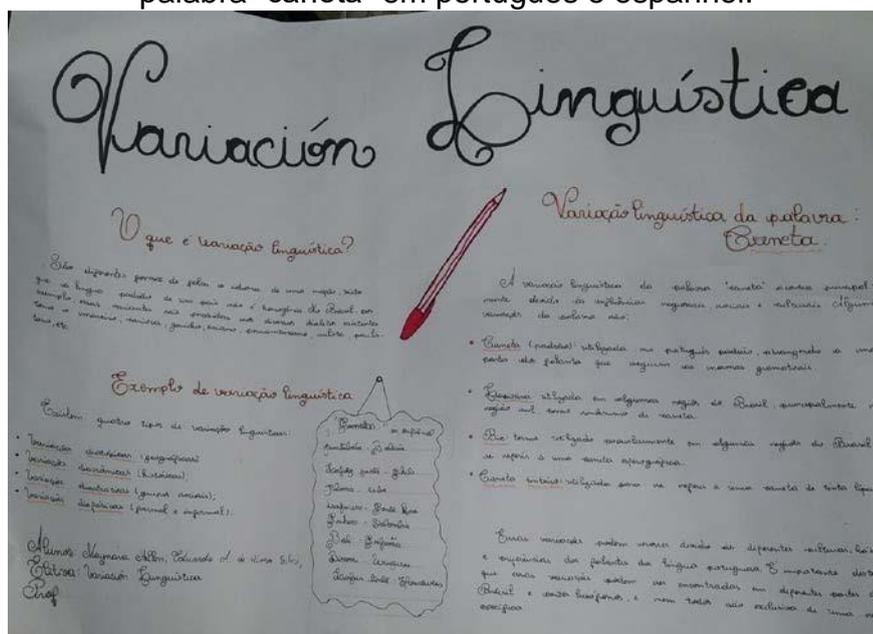
São formas dinâmicas e eficazes de ensino que conseguem chegar ao conhecimento do aluno fazendo com que não se esqueçam mais do que foi aprendido.

Imagem 06: Trabalho dos alunos sobre “Variación lingüística de la palabra “pipoca”



Fonte: acervo da autora desse trabalho

Imagem 07: Trabalho realizado pelos alunos sobre “Variación lingüística de la palabra “caneta” em portugues e espanhol.



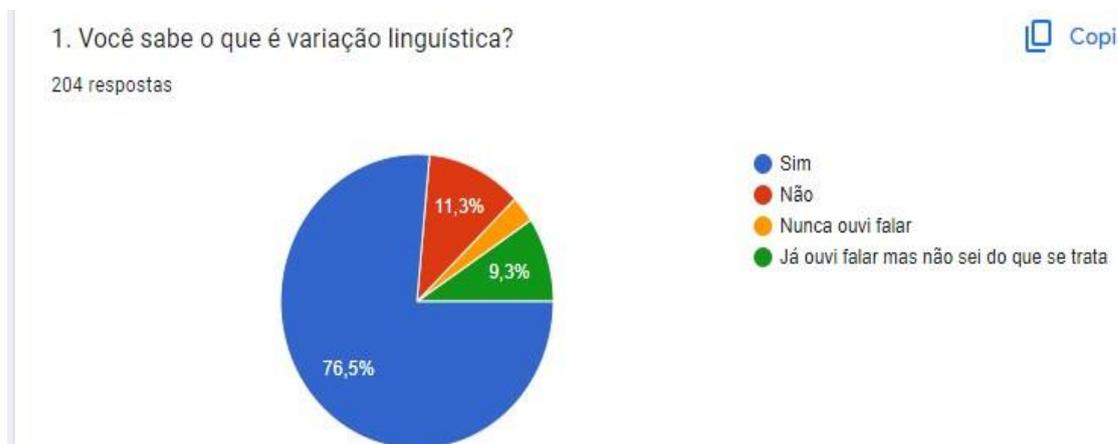
Fonte: acervo da autora desse trabalho

Outra metodologia simples mas que funciona, foi passar pesquisas, e introduzir o tema em questões nas provas, introduzindo o assunto ao decorrer das aulas com materiais diversos de diferentes países como propagandas, reportagens, textos e outros.

Na segunda parte do trabalho, que consistia no questionário para a população, cujas perguntas se dividiam em pessoais para identificar o perfil dos pesquisados e sobre o tema variação linguística e preconceito.

Em relação á pergunta sobre se conheciam a variação linguística, observem o gráfico a baixo:

Imagem 08: Gráfico sobre conhecimento da VL



Fonte: pesquisa da autora do trabalho para a população (novembro – 2023)

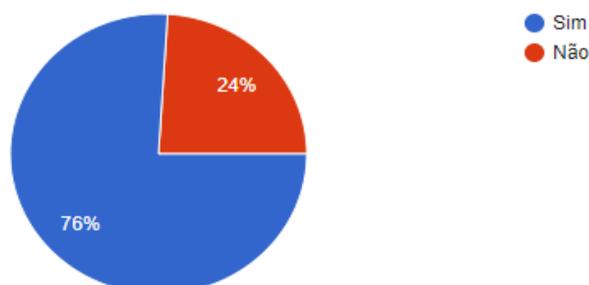
Como pode-se observar no gráfico acima, a maioria dos pesquisados conhecem a variação linguística, em torno de 156 pessoas, enquanto 19 pessoas já ouviram falar mas não sabem do que se trata e, 6 nunca ouviram falar e 23 pessoas não conhecem o assunto, totalizando 48 pessoas que não conhecem a VL.

Uma outra pergunta foi referente ao tema “preconceito linguístico”, podemos observar que:

Imagem 09: Gráfico sobre conhecimento do PL

2- Você sabe o que é preconceito linguístico?

204 respostas



Fonte: pesquisa da autora do trabalho para a população (novembro – 2023)

O gráfico mostra que a maioria das pessoas (155) conhecem o tema enquanto 50 pessoas não conhecem, comparando com o gráfico anterior sobre o conhecimento

referente a VL cuja a porcentagem foi de 76,5% com esse que é 76% das pessoas que conhecem os temas, podemos concluir que as pessoas que conhecem a variação linguística conseqüentemente também conhecem o preconceito linguístico e respectivamente pelo fato da porcentagem ser muito próxima uma da outra.

Também é possível observar que 48 pessoas ainda desconhecem o Preconceito Linguístico, um número considerável já que o tema está inserido na vida de todos, fazendo parte da história, vida e identidade de cada um. Essa informação mostra o quanto é importante trabalhar o tema com a sociedade, e isso deve ser feito em todos os âmbitos, principalmente no educacional, informando desde cedo às crianças sobre a variação e diferenças das línguas e que se deve respeitá-las.

Referente ao lugar onde os pesquisados aprenderam sobre os assuntos tratados no questionário:

Imagem 10: Gráfico, onde aprenderam sobre VL e PL

3-Se sua resposta foi sim para alguma das questões anteriores, onde você aprendeu sobre o tema?

204 respostas



Fonte: pesquisa da autora do trabalho para a população (novembro – 2023)

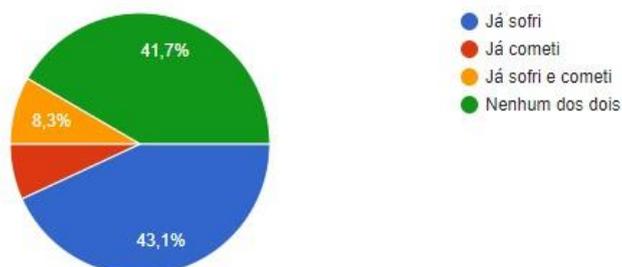
Com esse gráfico podemos observar que dos 76% das pessoas que conhecem a VL, 39,7% aprenderam sobre o tema na escola, levando ao pensamento de que o tema precisa ser mais trabalhado no âmbito educacional. Entre os sujeitos que responderam que aprenderam na escola

Para que pudessem prosseguir com as respostas, os participantes precisavam saber sobre o tema, então foi informado sobre o conceito de “preconceito linguístico” com exemplos, então veio a próxima pergunta, referente a se já tinham sofrido preconceito linguístico:

Imagem 11: Gráfico sobre se sofreu ou cometeu PL

Agora que você já sabe o que é cada tema, responda se você já sofreu preconceito linguístico ou se você já cometeu preconceito linguístico.

204 respostas



Fonte: pesquisa da autora do trabalho para a população (novembro – 2023)

Podemos constatar que 105 pessoas já sofreram o PL, 14 já cometeram e 17 já sofreram e cometeram, enquanto o restante dos entrevistados nunca passaram por nenhuma das situações, isso mostra que um pouco mais da metade dos pesquisados já sofreram com o PL, isso nos faz refletir sobre a importância de tratar o tema e conscientizar as pessoas sobre o mesmo.

As outras questões foram: Você se identifica com a variação linguística que vê na televisão, jornais, novelas, o jeito deles falarem é parecido ou igual o seu?

E as respostas foram: 131 pessoas responderam que sim e 73 pessoas responderam que não.

Em algum momento você achou a variação linguística da sua região feia ou errada em comparação a outra?

Cerca de 144 pessoas responderam que não e 60 pessoas responderam que sim.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista tudo o que foi trabalhado dentro da sala de aula com os alunos, e com as respostas da pesquisa com a população foi possível fazer cinco observações relevantes: a primeira foi que, ao identificar que os alunos em sua maioria não conheciam o que de fato é a “variación lingüística” nem em português tampouco em espanhol, e também não sabiam o que era “preconceito lingüístico”, e na pesquisa realizada com a população, cerca de 48 pessoas também não sabiam do que se tratavam os temas, e apenas 81 pessoas, de 204 pesquisados, haviam aprendido sobre o tema na escola. Com essa observação, pode-se notar o quanto é necessário trabalhar esse tema em sala de aula, pois a variação lingüística é algo que falamos, vivemos e faz parte da nossa identidade, e mesmo que seja difícil para muitos trabalhá-la, é necessário com que metodologias sejam feitas a fim de que essa prática não seja mas um enigma mas sim algo habitual, como aponta Bown e Bezerra (2010).

Portanto, é dever dos professores de espanhol estar atentos a este fenómeno e desafiar os alunos, apresentando-lhes materiais de diferentes países, géneros, que se dirigem a diferentes grupos sociais, para descobrir e analisar esta rica diversidade e assim adquirir uma visão mais profunda. ... cuidadosa e investigativa do assunto. (Bown and Bezerra, p. 37, 2010, tradução nossa)

Esse comentário acima traz uma metodologia simples e também eficaz que é “apresentar materiais de diferentes países para o aluno”, o que ajuda a aprender a língua espanhola de maneira mais democrática e diversa, também possibilita ensinar desde cedo já que as línguas são diversas e todas são importantes e precisam ser respeitadas, conscientizando e evitando o preconceito lingüístico.

A segunda observação é referente a metodologia de comparação da língua espanhola com a língua portuguesa, quando são levados exemplos com comparações da língua estrangeira com a língua materna a qual eles conhecem, faz com que se sintam mais à vontade e parte da língua, provocando mais interesse dos mesmos no tema, essa observação já faz conexão também com a terceira observação, que é a participação dos alunos nas aulas e trabalhos propostos que foi de 100%, todos participaram e produziram ótimos trabalhos, onde foi visto que realmente se esforçaram para fazer o melhor.

A quarta observação foi em relação ao “preconceito lingüístico”, na sala de aula

pouquíssimos alunos sabiam o que era variação linguística e o mesmo aconteceu com o preconceito linguístico, ou seja, o mesmo percentual de alunos que conhecia variação linguística também conhecia o preconceito linguístico, com isso podemos concluir que os temas estão interligados e o conhecimento em um leva ao conhecimento no outro.

A quinta observação foi referente ao interesse dos alunos e pesquisados, ambos gostaram de aprender e falar sobre o assunto, podemos observar nos comentários a seguir, alguns feitos em sala de aula e outros através de feedbacks da população que respondeu o questionário:

Aluno: *“Nossa tia, essa variação linguística é legal, porque mostra que ninguém é melhor que ninguém”*

Aluno: *“E ainda tem gente que acha que o povo do nordeste fala errado, olha o tanto de jeito que tem de falar uma palavra só, interessante ”*

Participante do questionário: *“Tema muito bom que todos os dias nos deparamos com preconceitos principalmente nós nordestinos”.*

Participante do questionário: *“Muito bom o tema, parabéns pelo trabalho. ”*

Participante do questionário: *“É bastante interessante esse assunto de variação linguística.”*

Podemos concluir, também, que esse trabalho foi de grande importância para colher informações e também para informar sobre um tema tão relevante que é a variação linguística e tudo que a rodeia, ao total foram 676 pessoas pelas quais, falamos de variação linguística e preconceito linguístico, desde crianças a adultos, ou seja, esse trabalho também serviu para ensinar e conscientizar.

Imagem 12: A autora do trabalho lecionando sobre VL



Fonte: acervo da autora do trabalho

REFERÊNCIAS

ADIÓN and BUMANN. Las variedades del español como parte de la competencia docente: qué debemos saber y enseñar en ELE/L2. Universidad Nacional de Educación a Distancia (España) e Instituto Cervantes, Madrid. 2013.

BAGNO, MARCOS (ORG). Língua Materna Letramento, Variação e Ensino. São Paulo: Parábola. 2002.

BAGNO, MARCOS. Preconceito linguístico no Brasil. UNE. 2014. Disponível em: <<https://www.une.org.br/2014/11/marcos-bagno-a-lingua-como-instrumento-de-poder/>> .Acesso em: 13 de nov 2023.

BOWN and BEZERRA. **Multiple Dimensions of learning. Selected articles and essays from the x yazig internexus language teachink seminar.** São Paulo. Difusão de Educação e Cultura S/A, 2010. 37 e 38 pgs.(1ª ed)

CALVET, L. J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola: 2011.

Centro virtual Cervantes. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/registro.htm. Acesso em: 8 de nov. 2023.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, Atlas, 1999.

GROLLMUS, Nicholas S; Torrés, Joan P. Relatos Metodológicos. difractando experiencias narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Reasearch, v16, n.2, mayo 2015. Disponível em: file:///c:/Users/Particular |Downloads |2207-9561-1-PB%20(1).pdf . Acesso em: 4 de nov. 2023.

HERRERO A. M. A E FRESNILLO. C. C. Variación y Variedad del Español aplicadas a E-LE/L2 e-book. Universidad Nacional de Educación a Distância. Madrid. 2014

IBIAPINA, Darkyana. Variação linguística em sala de aula de língua portuguesa: uma abordagem etnográfica. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_08_9.pdf . Acesso em: 11 de nov. 2023.

KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.

LUCCHSI and RIBEIRO. Teorias da estrutura e da mudança lingüísticas e o contato entre línguas Dante Lucchesi Ilza Ribeiro, EDUFPA. scielo boks.

LUCCHESI, D., BAXTER, A., and RIBEIRO, I., orgs. Teorias da estrutura e da mudança linguísticas e o contato entre línguas. In: O português afro-brasileiro. Salvador: EDUFBA. 2009.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: uma abordagem qualitativa. 2.ed. São Paulo: EPU. 2013.

MANTONI AND BARONEAS. Variação linguística e ensino de espanhol: proposta didáticas. Londrina, pg 7825. 2021.

MORENO, Fernández. Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje, 4ª ed. corregida y actualizada, Barcelona. 2009.

NOGUEIRA, Mônica. Variação lexical em dicionários bilíngues português /espanhol: Análise e proposta de vocabulário. Belo Horizonte. UFMG.2017.

NUÑES, Benigno. Preconceito é crime. Jus Brasil.2019.Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/preconceito-e-crime/734303735>. Acesso em: 13 de nov 2023.

OLIVEIRA, L. DE S DO N. Variação Lexical de Marcadores Conversacionais Formados com Nomes Gerais. In Educação E Linguagem: Ensino, Contribuições E Discursos. Editora Científica. 2021

OLIVEIRA, Maria. O gênero história em quadrinhos na aula de língua espanhola: um relato de experiência. Universidade Federal da Paraíba Centro de ciências aplicadas e educação em curso em licenciatura letras – Língua espanhola. Mamanguape, pgs 25 e 26. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/cliente/Downloads/TCC%20MARIA%20IANNE%20FINAL%20OK.pdf> . Acesso em: 09 de nov. 2023.

PAULISTA, Maria. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários/ UNEMAT Programa de Pós-graduação em Linguística/ UNEMAT 166 Revista Ecos vol.21, nº 02. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/cliente/Downloads/biblioteca,+1871-6376-1-CE.pdf>. Acesso em: 9 de nov. 2023.

PONTE, Andrea. A variação linguística na sala de aula: Coleção Explorando o Ensino. Brasília. 2010. Disponível em: https://espanholdobrasil.files.wordpress.com/2011/04/2011_espanhol_capa.pdf. Aceso em: 11 de nov. 2023

PNLD 2012 – Programa Nacional do Livro Didático – Ensino Médio. Edital. Brasília: FNDE. 2009.

PRETI, Dino. Sociolinguística. Os níveis de fala. 9 ed.São Paulo, Edusp, 2003.

PRETI, Dino. Mas, como devem falar as personas literárias. Revista da ANBOLL, nº3, P.43- 61. 1997.

SCHERRE, M.M.P; YACOVENCO,L.C. A variação lingüística e o papel dos fatores sociais: gênero do falante em foco. Revista ABRALIN. V 10, nº 3 , 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1088>. Acesso em: 4 de nov. 2023

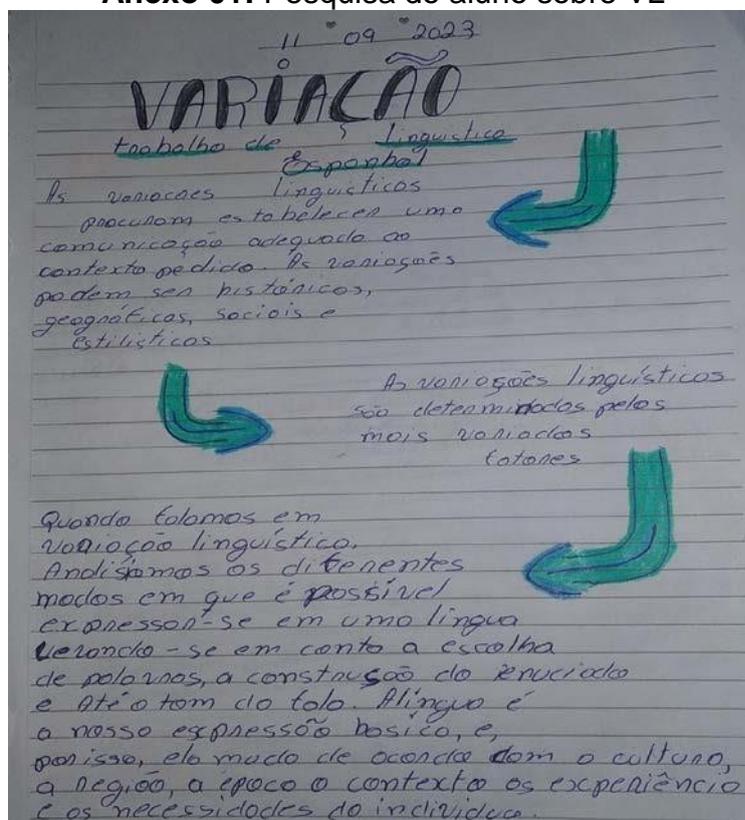
SILVA, Bruno. Variación lingüística y enseñanza de español para brasileños. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2021.

VENTURA, In Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

ANEXOS

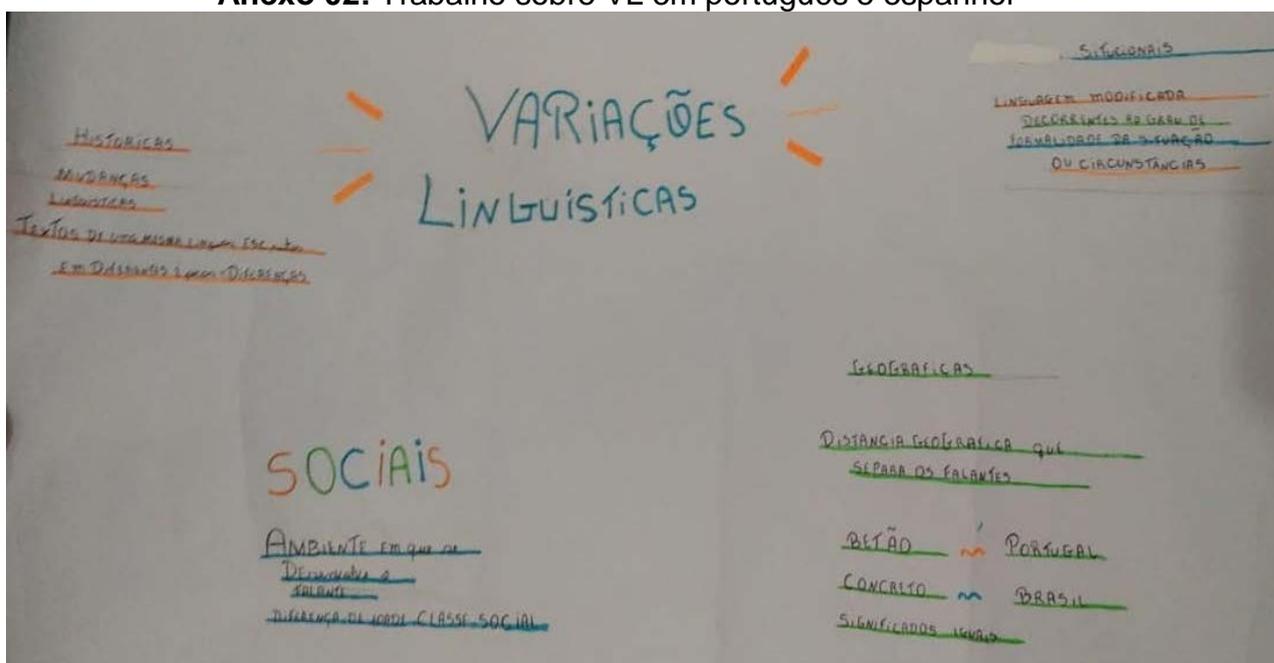
Alguns materiais produzidos pelos alunos e apresentações

Anexo 01: Pesquisa do aluno sobre VL



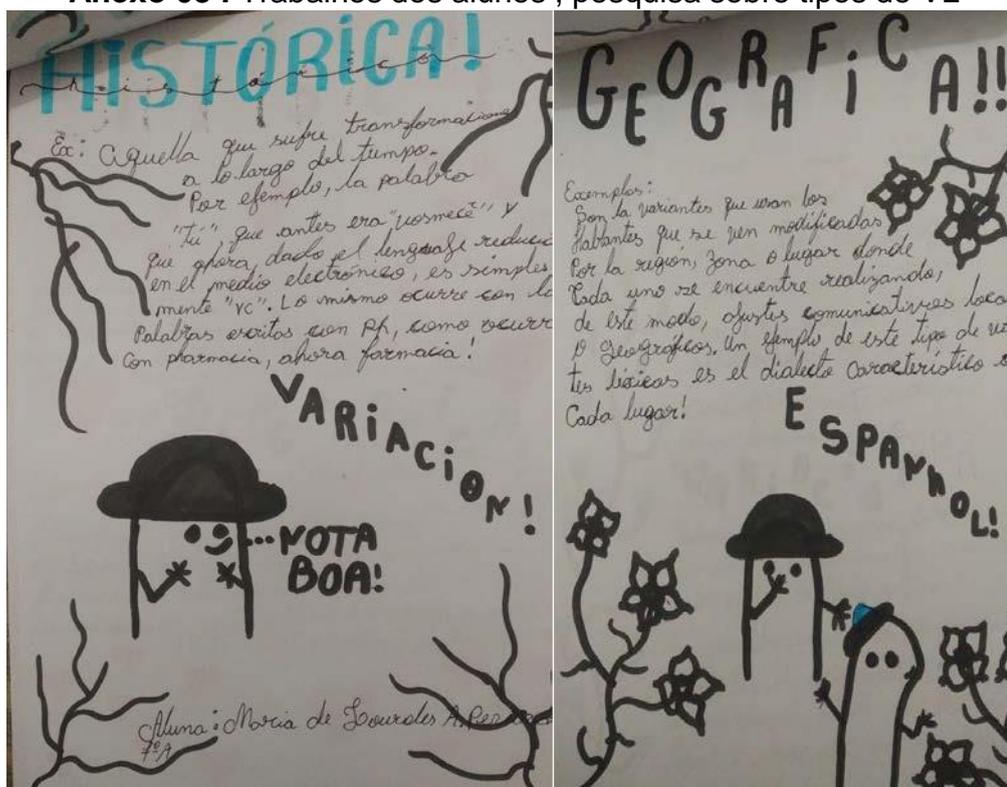
Fonte: acervo da autora desse trabalho

Anexo 02: Trabalho sobre VL em português e espanhol



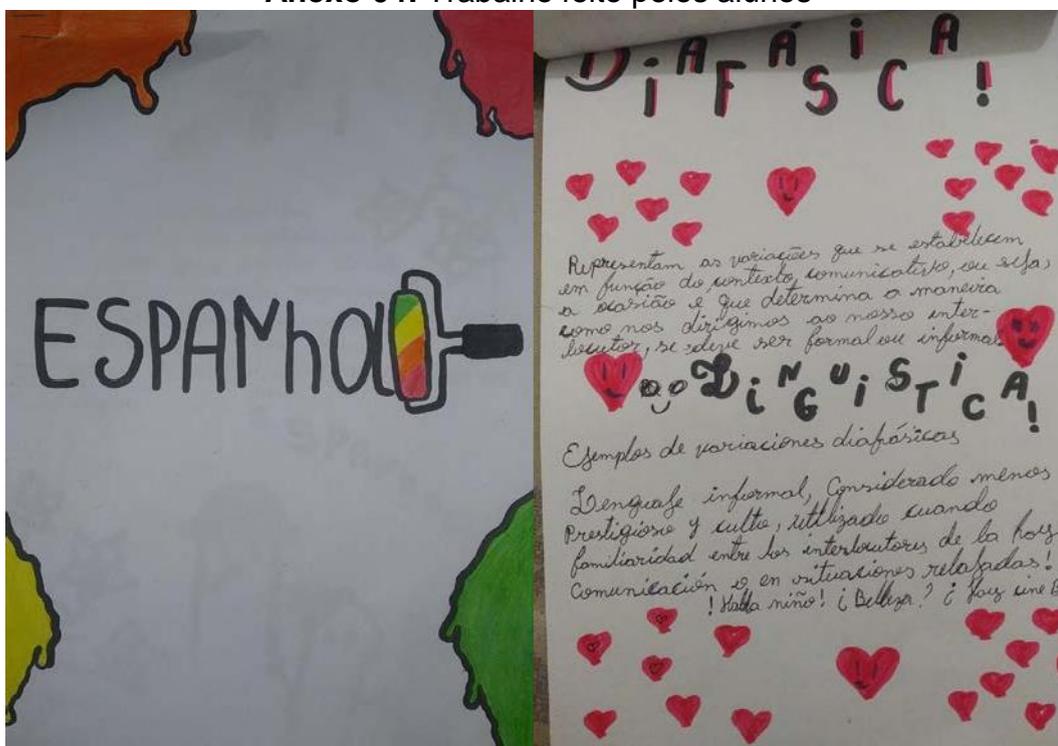
Fonte: acervo da autora desse trabalho

Anexo 03 : Trabalhos dos alunos , pesquisa sobre tipos de VL



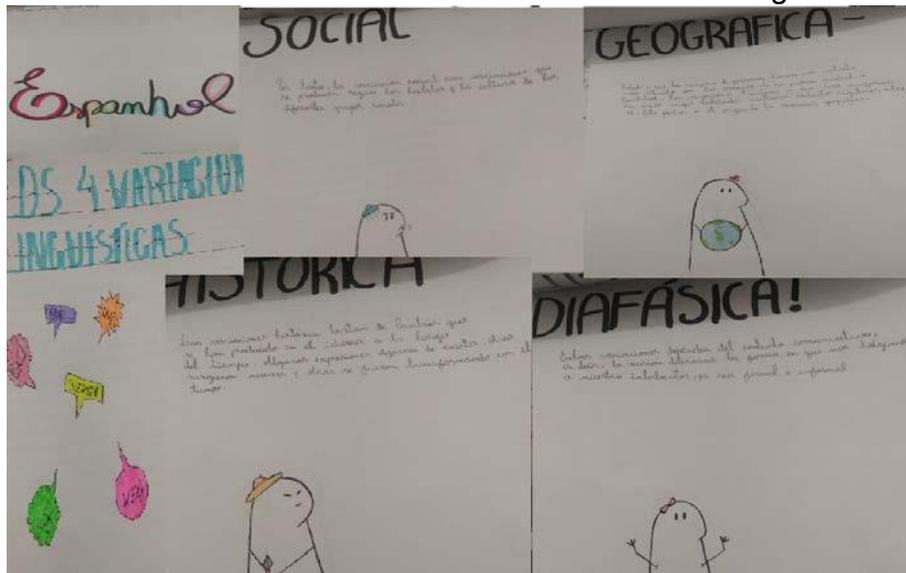
Fonte: acervo da autora desse trabalho

Anexo 04: Trabalho feito pelos alunos



Fonte: acervo da autora desse trabalho

Anexo 05: Trabalho dos alunos sobre “variación lingüística”



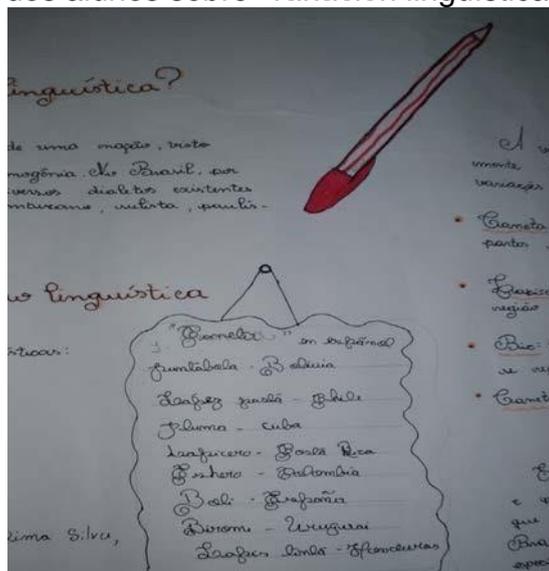
Fonte: acervo da autora desse trabalho

Anexo 06 :Trabalho dos alunos sobre “variación lingüística de la palabra “ônibus”



Fonte: acervo da autora desse trabalho

Anexo 07: Trabalho dos alunos sobre “variación lingüística de la palabra “caneta”



Fonte: acervo da autora desse trabalho

Materiais Utilizados nas aulas

Imagens:

Anexo 08: Variação da palavra “pipoca” em espanhol



Fonte: Espanhol com Nahida. Formas de dizer pipoca em espanhol. Disponível em: <https://br.pinterest.com/espanolconnahida/saved/>. Acesso em: 10 de nov.2023.

Anexo 09: Variação da palavra “pipoca 2” em espanhol



Fonte: LAMEIRAS, Anna. Dicas de espanhol. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/661325526537746584/>. Acesso em: 04 de nov.2023.

Músicas:

Trecho da letra da música “Coche viejo - Os Paralamas do sucesso”

<p>Anexo 10- cd os Paralamas do sucesso</p> 	<p>“Coche viejo, coche viejo por que Me deja en cada camino Yo no lo quiero tener Yo quiero uno nuevito Uno que sea coupe La mala suerte me quito Entonces para saber...”</p>
--	--

Fonte: Lat.fm.Disponível

em: https://www.last.fm/pt/music/Os+Paralamas+Do+Sucesso/_/Coche+Viejo. Acesso em: 10 de 2023.

Trecho da música “Mi carro – Manolo Escobar”

<p>Anexo 11: Cantor Manolo Escobar</p> 	<p>“Donde quiera que esté, mi carro es mío, porque en el me crié allá en el río si lo llevo a encontrar, vendrás conmigo, en mi carro de amor, por el camino...”</p>
--	---

Fonte: Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oix8tF5zyzw>. Acesso em 10 de nov.2023.

Propagandas:

Anexo 12 e 13: propaganda e variação de “caneta” em espanhol

PLUMA ESTILOGRÁFICA
Totalmente recargable

PUNTA FINA
*Perfecto para escritores diestros y zurdos
Será tu mejor herramienta de escritura*



Fonte: banco de fotos do google

Alguns matérias e vídeos utilizados

Anexo 14: matéria sobre Autobús na Espanha



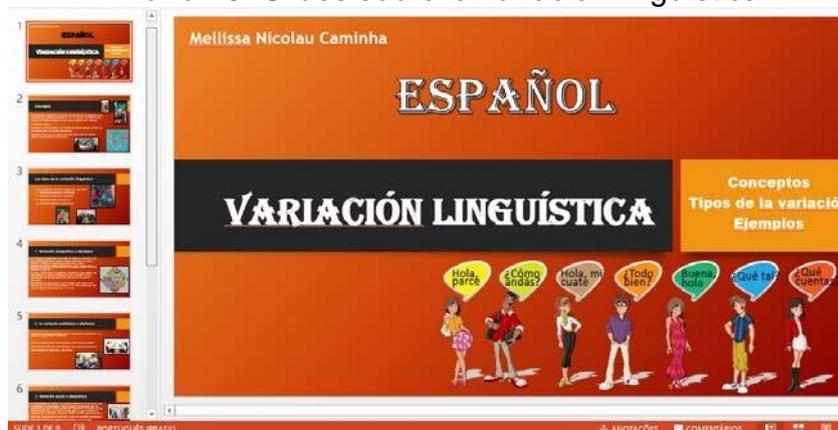
Fonte: Confibus. El autobús em España: dados y retos. 2009. Disponível em: <https://www.confibus.org/publicaciones/ver/2463/el-autobus-en-espana-datos-y-retos>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

Anexo 15: Reportagem sobre acidente com “bus”, mostrando a diversidade dessa palavra.



Fonte: America Brazil. Buseta Causa Acidente com um Ônibus em Bogotá Colômbia. 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JAqF_OtD56c. Acesso em 4 de nov. 2023.

Anexo 16: Slides sobre la variación lingüística



Fonte: Produção da autora desse trabalho

Anexo 17: Variación lingüística. Formal e informal



Fonte: MARIN. David. Tratamento formal e informal em espanhol.2019. Disponível em: <https://pt.babbel.com/pt/magazine/tratamento-formal-e-informal-em-espanhol>. Acesso em: 10 jun. 2023.